**SOCIEDADE LIVRE DE PRECONCEITOS? UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE DOUTRINAS RACIAIS**

 **Raysla Lopes Martins1**

 **Fabiana Regina da Silva Grossi²**

Esse trabalho tem como objetivo revisar os teóricos que colaboraram para a crença de uma sociedade livre de preconceitos que negava a existência do racismo reforçando práticas racistas atuais. O mesmo se apoiou em uma revisão de livros sobre a temática. Assim, para que se reflita e compreenda a forma como os preconceitos e discriminações ainda perduram nos dias de hoje, é necessário levantar o ponto inicial de todo o processo de doutrinação das pessoas, levando em consideração os pontos mostrados por Lilian Schwarcz (1993) em “O espetáculo das raças”, numa perspectiva de entender como surgiu e se legitimou as doutrinas raciais do século XIX entre o meio intelectual. Nesse sentido, é de suma importância entender que a temática racial não é um assunto novo no campo científico. Sua discussão tendo sido desenvolvida nos mais diferentes enfoques ao longo do tempo. Assim, as primeiras abordagens nessa temática desenvolvem-se especialmente numa perspectiva evolucionista, nos quais se destacam: Charles Taylor (1994), Lewis Morgan (2004) e James Frazer (2004), que apresentavam seus estudos a partir de um princípio que estabelecia a cultura europeia como auge da evolução cultural da espécie humana. Entretanto, a discussão não finda com esses evolucionistas. Seus pensamentos permanecem bastante vividos na posterioridade, especialmente na da década de 1930, em que se destacam, no Brasil, a figura de Nina Rodrigues (2008) e Arthur Ramos (2001). Ambos compreendiam o negro como o atraso brasileiro: a ele era creditado toda a culpa das mazelas brasileiras não só de sua deterioração econômica, mas também física. Contemporâneo a estes, Freyre (2003) procura apresentar à contribuição de cada raça para a formação do Brasil, deixando transparecer a possível existência harmônica nas terras brasileiras de uma verdadeira igualdade racial, em que cada raça teria contribuído de forma substancial para a formação deste país “único”, propiciando uma terra livre de qualquer preconceito. Toda essa concepção do negro como causa do atraso brasileiro ou da democracia racial parece ter sido abalada principalmente a partir dos estudos de Florestan Fernandes (2008) que longe de apresentar o negro como um problema para a sociedade, o apresenta à sociedade como um problema para o negro. A discriminação racial ainda se torna um aspecto de destaque nas relações sociais dos brasileiros, tornando-se o preconceito uma arma destrutora no cenário do país, mesmo sendo o Brasil a segunda maior nação negra do mundo e a que tem maior população negra fora da África, esses indivíduos não deixam de ser afetados pela violência simbólica que permeia o contexto social que vivem. A representação dos negros como sujeitos inferiores, contribuiu para a perpetuação do racismo até os dias de hoje. Assim, entender o passado que fortaleceu a ideia de uma submissão do negro por meio de doutrinas raciais, é perceber que o racismo assume várias faces, sendo praticado tanto nos corpos como nas mentes.

**Palavras-chave**: Racismo, Doutrinas Raciais, Preconceito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF. E-mail: rayslamartins07@gmail.com

2 Mestre em psicologia da Saúde, Doutora em psicologia, professora do UNIFAAHF.

**REFERÊNCIAS:**

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes.** São Paulo: Globo, 2008.

FRAZER, J. G. **O escopo da antropologia social**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.

MORGAN, Lewis Henry. **A sociedade antiga ou investigações sobre as linhas do progresso humano desde a selvageria através da barbárie, até a civilização.** Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

RAMOS, Arthur. **O Negro Brasileiro.** 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.

RODRIGUES, N. **Os africanos do Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

SCHWARCZ, L**. O espetáculo das raças:****Cientistas**, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TAYLOR, C. **Multiculturalismo.** Lisboa: Epistemologia e sociedade, 1994.